



MANEJO FLORESTAL SUSTENTÁVEL DA CAATINGA:

OPORTUNIDADE PARA O
ATENDIMENTO DA DEMANDA
POR PRODUTOS E SERVIÇOS
FLORESTAIS NO NORDESTE



REALIDADE DO BIOMA CAATINGA

- **ÁREA** : 850.000 km² (IBGE)
- **POPULAÇÃO**: aproximadamente 28 milhões de habitantes
 - Rural: 39%
 - Urbana: 61%
- **DENSIDADE POPULACIONAL**: 33 hab/km²
- 10% do território nacional com 16% da população brasileira e 58% do Nordeste

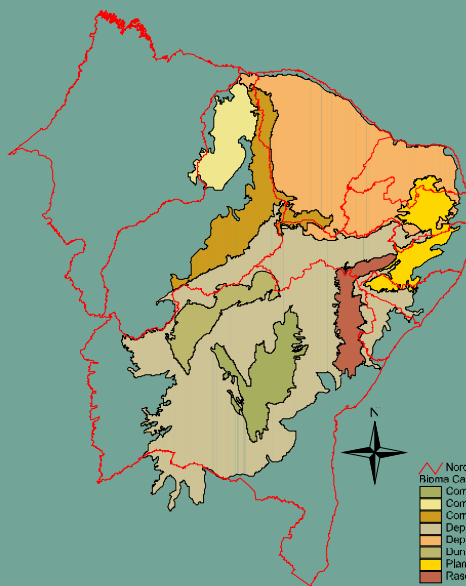


PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA CAATINGA

- Grande diversidade de fitofisionomias (função de precipitação e solos) ▣
- Alta densidade (entre 1.000 e 5.000 árvores /hectare)
- Árvores de pequeno a médio porte (2 a 6m)
- Abundante regeneração por rebrota de tocos e raízes



ECORREGIÕES DA CAATINGA



- △ Nordeste Brasileiro
- Rioma Caatinga
- Complexo da Chapada Diamantina
- Complexo do Campo Maior
- Complexo Ibiapaba - Araripe
- Depressão Sertaneja Meridional
- Depressão Sertaneja Setentrional
- Dunas do São Francisco
- Planalto da Borborema
- Raso da Catarina

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA CAATINGA

- Rápida resposta às chuvas
- Baixos estoques, porém com incrementos médios anuais relativamente altos
- Mais de 30% das espécies arbóreas são forrageiras
- Papel fundamental no fornecimento de produtos madeireiros e não-madeireiros para a população do Nordeste



OFERTA E DEMANDA POR ENERGÉTICOS FLORESTAIS NO NORDESTE

I. CONSUMO DE LENHA E CARVÃO

- A lenha e o carvão vegetal fornecem um terço da demanda energética industrial e comercial da região Nordeste.
- Estima-se que este consumo seja de aproximadamente 25.000.000 st/ano.





OFERTA E DEMANDA POR ENERGÉTICOS FLORESTAIS NO NORDESTE

II. OFERTA

- Quase a totalidade da demanda é atendida por biomassa oriunda de:
 - Desmatamentos da caatinga
 - Manejo florestal sustentado da caatinga
 - Poda de frutíferas
 - Algarobais
- Os remanescentes florestais na caatinga pura (24%) e mista (38%) totalizam aproximadamente 36 milhões de hectares (PROBIO 2007).



OFERTA E DEMANDA POR ENERGÉTICOS FLORESTAIS NO NORDESTE

III. PRODUÇÃO ORIUNDA DE PLANOS DE MANEJO FLORESTAL

- Total de 387 planos de manejo cadastrados, sendo 189 (49%) em operação (ativos) com área aproximada de 94.000 ha (**0,3% dos remanescentes**).
- Com estoque médio de 100 st/ha e considerando um ciclo de 10 anos há uma oferta sustentável de lenha da ordem de **940.000 st/ano (4% da demanda)**.

E os outros 96%?





OFERTA E DEMANDA POR ENERGÉTICOS FLORESTAIS NO NORDESTE

IV. QUANTO É PRECISO MANEJAR?

- $25.000.000 \text{ st/ano} \div 10 \text{ st/ha.ano (IMA)} = 2,5 \text{ milhões ha (7\% dos remanescentes)}$. Com um ciclo de corte conservador de 15 anos, seriam explorados 170.000 ha/ano.
- $94.287 \text{ ha manejados} \div 2,5 \text{ milhões ha} = 3,7\%$ do necessário

V. QUANTO TEM DISPONÍVEL?

Remanescentes = 36 milhões ha (43% do bioma)
Área de Reserva Legal = 17 milhões ha (20%)
APPs = 4,2 milhões ha (5%)
Metas Conservação = 8,5 milhões ha (10%)
Área potencial para manejo = 6,3 milhões ha (7,4% do bioma)



O MANEJO COMO OPORTUNIDADE

- atende de forma sustentada a demanda atual e futura de energéticos florestais;
- a tecnologia é simples, facilmente assimilável pelos produtores, e vem sendo aplicada, testada e comprovada, com sucesso, durante os últimos 20 anos;
- trata-se de uma prática técnica, econômica e socialmente viável. O investimento necessário é muito baixo (US\$ 25 a 35/ ha);
- é compatível com outros usos tradicionais da terra como a pecuária, a apicultura e a obtenção de produtos florestais não-madeireiros;
- geração de emprego e renda
 - Produção de lenha e carvão: 92.000
 - Indústrias consumidoras: 790.000



O MANEJO COMO OPORTUNIDADE

- possibilita mais uma alternativa de uso produtivo nas áreas com vegetação nativa;
- conserva a biodiversidade, complementando o papel das Unidades de Conservação;
- contribui na redução dos riscos de desertificação e diminui a vulnerabilidade regional frente às mudanças climáticas;
- conserva os estoques de carbono;
- produz energia renovável, evitando emissões de gases de efeito estufa.



PRINCIPAIS DESAFIOS

- Aspectos culturais
 - A floresta é vista como entrave ao desenvolvimento
 - A atividade florestal ordenada e legalizada ainda é incipiente na região
- Aspectos institucionais
 - Fiscalização ineficiente
 - Baixa capacidade institucional técnica e operacional
 - Processo de descentralização em curso
 - Crédito inadequado
 - Instituições públicas ainda não entendem o manejo como instrumento de gestão ambiental
- Aspectos legais
 - Legislação e normativa não promovem a adoção do manejo



OBRIGADO!

**MMA – SECRETARIA DE BIODIVERSIDADE
E FLORESTAS**

PROGRAMA NACIONAL DE FLORESTAS

UNIDADE DE APOIO NO NORDESTE

uapne@interjato.com.br

84 3201-8180